

## **Sinopse da Mesa-Redonda "O Tejo como Recurso Endógeno para o Turismo Sustentável"**

O rio Tejo é muito mais do que um simples curso de água. É um símbolo de identidade, um recurso natural de valor inestimável e um pilar fundamental para as comunidades ribeirinhas que dele dependem há séculos. No contexto atual, em que a sustentabilidade se tornou uma necessidade incontornável, importa refletir sobre o papel do Tejo como elemento central para um turismo responsável e equilibrado.

Integrada no 1º Festival do Pescador SCUPA, esta mesa-redonda propõe um debate enriquecedor sobre os desafios e oportunidades que o Tejo representa, reunindo especialistas de diferentes áreas para uma conversa franca e construtiva sobre como garantir que este recurso continue a gerar riqueza sem comprometer a sua integridade ecológica e cultural.

### **Painel I – O Tejo como Recurso Endógeno para o Turismo Sustentável**

O primeiro painel mergulha nas potencialidades do rio Tejo para o turismo sustentável. Como pode este rio, com a sua vasta extensão e riqueza natural, ser uma alavanca para o desenvolvimento das comunidades locais? Como garantir que o turismo gera benefícios reais sem desvirtuar a identidade das gentes ribeirinhas e sem prejudicar o ambiente?

Para responder a estas questões, reunimos especialistas que trazem diferentes perspetivas e experiências:

- Dr. Filipe Segurado Severino, investigador e especialista em turismo, que analisará o impacto e as tendências do turismo sustentável em territórios ribeirinhos;
- Dr. Marco Pais Neves dos Santos, geógrafo e historiador especializado em sustentabilidade social e desenvolvimento, que abordará a importância da preservação cultural como parte integrante da sustentabilidade turística;
- Dr. Ricardo Espírito Santo, arquiteto ambiental da Câmara Municipal de Benavente, que partilhará experiências concretas de requalificação ribeirinha e projetos de valorização do património natural e cultural do Tejo.

### **Painel II – Impactos da Apanha Descontrolada de Bivalves no Rio Tejo**

O segundo painel lança um olhar crítico sobre uma problemática que tem vindo a afetar o Tejo de forma alarmante: a apanha descontrolada de bivalves. Esta prática, muitas vezes realizada à margem da regulamentação, tem consequências ambientais severas, colocando em risco não só os ecossistemas aquáticos, mas também a sustentabilidade económica das comunidades piscatórias.

A partir de diferentes ângulos, este painel analisará as causas e impactos deste fenómeno, bem como as soluções possíveis para mitigar os danos causados. Entre os oradores, estarão:

- Dra. Paula Chainho, investigadora em ecologia marinha, que explicará como a degradação dos habitats afeta a biodiversidade do Tejo;
- Dra. Maria José Costa, bióloga marinha especialista em gestão de recursos aquáticos, que apresentará medidas para assegurar a sustentabilidade dos bivalves e do setor da pesca;
- Dr. Marco Pais Neves dos Santos, geógrafo e historiador especializado em sustentabilidade social e desenvolvimento, que trará uma perspetiva sobre os impactos sociais e económicos da apanha descontrolada de bivalves e a necessidade de políticas eficazes de gestão de recursos.
- Comandante Loureiro da Paixão, especialista em segurança marítima, que falará sobre os desafios da fiscalização e da regulação da apanha de bivalves, um tema fundamental para a proteção dos recursos naturais e das próprias comunidades que deles dependem;

Mais do que um espaço de debate, esta mesa-redonda pretende ser um ponto de partida para a construção de soluções conjuntas e sustentáveis, onde o Tejo continue a ser uma fonte de vida e um motor de desenvolvimento para as gerações futuras. Com a colaboração de todos, podemos garantir que este rio, que tanto nos dá, seja tratado com o respeito e a responsabilidade que merece.